

A ANCESTRALIDADE DO AMANHÃ ESTÁ AQUI: REEDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO DE MEMÓRIAS DAS TIs. DE LARANJINHA E PINHALZINHO

Meiriely Sanson Freitas
Ligia Paula Couto

INTRODUÇÃO: Este resumo expandido busca apresentar parte do processo da pesquisa de Iniciação Científica (IC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a qual tem como objetivo resgatar, editar e publicar um exemplar de cópia única escrito em língua Guarani e língua portuguesa da Terra Indígena (TI) de Laranjinha e Pinhalzinho/PR.

O material, chega até o Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), desgastado pelo tempo e fora guardado com carinho pelo avô Benedito Matias, que o passou para seu neto Mateus Henrique Matias Claudino representante da Comissão Universidade para os Povos Indígenas (Cuia), acadêmico do curso de medicina na UEPG, integrante do CEAi e atual protetor e interlocutor da trajetória do material. Ao nos depararmos com tal material, percebemos que o que tínhamos em mãos era algo único e precioso, uma obra que deve perpetuar-se em meio à literatura originária. O livro, que ainda não possui título, encontra-se em fase de revisão.

Cabe lembrar que a Constituição de 1988, no Art. 209, reforça o direito à educação escolar indígena e ensino da língua materna indígena: “§ 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.” (Brasil, 1988, p. 124). Portanto, a reedição do material contempla o que diz a Constituição, resgatando a cultura, a língua e os saberes indígenas e também objetiva que o livro em Guarani seja utilizado nas escolas indígenas.

METODOLOGIA: Realizou-se o levantamento bibliográfico sobre a história da TI de Laranjinha e Pinhalzinho, pois antes de iniciar o trabalho foi importante conhecer a história das TIs e os documentos escolares indígenas, entre os documentos e materiais estudados estão: o documento jurídico o “Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI, 1998)” e “Nhemboeaty Yvy Porã: Uma trajetória de luta e resistência na efetivação de uma aprendizagem intercultural” (Domingues, 2020). Após esta etapa, foi realizado o estudo e a reedição do material de cópia única, em língua Guarani e língua portuguesa, no intuito de recuperar a história deste material e junto com ele, as histórias das TIs em questão. Depois, será organizada a reedição do material na língua Guarani com tradução para o português, garantindo os direitos linguísticos do povo Guarani, valorizando e permitindo a ciência do material à escola e a todos que se interessarem. Nesta reedição, vamos atualizar o material, que poderá ser utilizado no futuro no contexto da escola indígena, considerando sua importância no movimento de planejamento escolar e na promoção do bilinguismo.

Para a organização, os materiais tiveram cada parágrafo numerado, com o objetivo de evitar o esquecimento de algum parágrafo/palavra, facilitando a comparação do manuscrito

com o texto digitado. No desenvolvimento da reedição, notou-se que a tecnologia dos teclados de notebook e computadores não contempla as variedades e diferenças das línguas originárias escritas, reforçando a exclusão e invisibilização da língua indígena. Aqui é um exemplo da não competência tecnológica: “ẽ”, “ĩ”, “ũ”, “ỹ”, estas letras não podem ser escritas de maneira prática nos teclados, então o método utilizado foi copiar e colar cada uma das letras não contempladas nos teclados.

Tivemos 4 reuniões para orientação com a orientadora e uma reunião com Mateus Henrique Matias Claudino. Por fim, para além da pesquisa, também participei de visita técnica à TI de Pinhalzinho juntamente com a equipe do CEAi da UEPG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pesquisa não se encontra concluída, portanto, os resultados apresentados são parciais. Logo, o material encontra-se já reeditado, aguardando revisão e ilustração para a republicação. O livro que ainda não possui título conta com 4 (quatro) textos escritos em língua Guarani e 4 (quatro) traduções para a língua portuguesa. Espera-se que o material possa agregar e contribuir na educação escolar e na língua indígena Guarani.

Palavras-chave: Língua Guarani, Línguas indígenas, Indígenas, Ancestralidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DOMINGUES, Jefferson Gabriel (Org.). **Nhemboeaty Yvy Porã: Uma trajetória de luta e resistência na efetivação de uma aprendizagem intercultural**. Maringá, PR: Ed. Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações/Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etnohistória UEM/PR, 2020.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela bolsa, pois através dela pude desenvolver esta pesquisa.